

EDUCAÇÃO E ÉTICA EM MAX WEBER. ALGUMAS REFLEXÕES CRÍTICAS.

Vera Maria Neves SMOLENTZOV¹

Resumo: O texto atual tem a intenção de fazer uma brevíssima revisão em alguns pontos da obra de Max Weber, abordando o tema que mais nos interessa aqui: ética e educação. Pela abrangência do tema, espero ter podido fazer uma pequena reflexão sobre esses assuntos agora absolutamente pertinentes, quando se fala, pensa e discute sobre eles e suas relações com a política nacional e internacional. É por isso de grande valor retomar um pouco as reflexões do grande professor Max Weber, durante o seu conturbado período de vida, no início do século, e palco também de grandes e profundas modificações, tanto do ponto de vista econômico (2 guerras, revolução russa e ascensão do nazismo), como do político cultural e social. Daí sua enorme preocupação com a questão ética e sua relação com o político (o homem de ação) e com a ciência.

Palavras-chave: Ética; educação; ciência; política.

1 Educação e ética em Max Weber. algumas reflexões críticas.

A obra de Max Weber é considerável, variada e de riqueza excepcional. Sua formação acadêmica jurídica e econômica marcou profundamente sua obra a partir dessa dupla formação, sobretudo por uma reflexão entre o sentido objetivo das regras de direito e o sentido subjetivo que se pode dar a elas, assim como pelas relações entre a teoria econômica, “enquanto reconstrução racionalizante da conduta, e a realidade econômica concreta, muitas vezes incoerente, tal como é vivida pelos homens”. (ARON, 1993; p. 545).

Dono de grande erudição, Weber construiu uma obra densa e com-

¹ Mestre em Ciências Sociais pela PUC/SP. Doutoranda pela mesma Instituição. Docente da FAC-FEA. CEP. 16015 - 280 Araçatuba (SP)

Avesso avesso	Araçatuba	v.1	n.1	p. 79-86	Jun.2003
---------------	-----------	-----	-----	----------	----------

plexa, capaz de garantir seu espaço entre os fundadores do pensamento sociológico moderno.

Para Raymond Aron 1993,(p. 463) a obra de Max Weber pode ser classificada, basicamente, em quatro categorias. Na primeira estão englobados seus estudos de metodologia, crítica e filosofia que tratam do espírito, objeto e métodos das ciências humanas, história e sociologia, e que são simultaneamente epistemológicos e filosóficos, dela fazendo parte os Ensaio sobre a Teoria da Ciência. Da segunda categoria fazem parte as obras propriamente históricas: estudos, trabalhos e pesquisas, bem como cursos dados por Weber e publicados após sua morte. Na terceira estão seus trabalhos de sociologia da religião, tais como a Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. E, finalmente, na quarta categoria está incluído seu tratado de Sociologia Geral, Economia e Sociedade, este último considerado sua obra-prima, e também publicado após sua morte.

Tal como Marx, Weber também se preocupou em estudar o processo de desenvolvimento do sistema capitalista em sua origem e desdobramento. No entanto, o caminho seguido por Weber foi diferente do de Marx, cujo trabalho envolvia uma “ética de fins últimos” e, desse modo, comprometia quem a aceitasse em uma concepção “total” da história. Para Weber, a ciência não podia responder à pergunta: “A qual dos deuses em luta devemos servir?” (GIDDENS, 1998, p. 86, grifos do autor).

A racionalização, ou o “desencantamento do mundo”, onde os meios mágicos extra-rationais foram substituídos pelos meios metódicos e calculados racionalmente, foi um traço importante na metodologia weberiana para explicação do desenvolvimento histórico do capitalismo ocidental, que implicou num progressivo afastamento do misticismo em favor de uma prática ascética, e na separação entre homem e Deus. É através deste modo que se verifica uma grande afinidade entre a orientação da conduta nas esferas religiosa e econômica, a moral (a ética) protestante (calvinista e anabatista) levando ao impulso para a empresa racional, metódica e permanente do espírito capitalista. A conduta moral fica, portanto, atrelada a um método consistente vocacional, com aprovação divina e que, na prática, gera mais trabalho

Avesso avesso	Araçatuba	v.1	n.1	p. 79-86	Jun. 2003
---------------	-----------	-----	-----	----------	-----------

racional, adicionando mais lucro, mais “graça”, mais trabalho racional, potencializando dessa forma a prática capitalista, através de uma prática religiosa ascética, que gera o impulso ao cálculo econômico minucioso, ao investimento do lucro na empresa, à contenção dos desperdícios, levando tal conduta à poupança e ao investimento. No estudo que Weber publicou sobre a ética protestante e o espírito do capitalismo ele “procura demonstrar a existência de uma íntima afinidade entre a idéia protestante de vocação e a contenção do impulso irracional para o lucro através da atividade metódica e racional, em busca do êxito econômico representado pela empresa”. (COHN, 1991, p. 23, grifo do autor). O tema central da interpretação de Weber da moderna sociedade ocidental é a racionalização; tal como ela se manifesta na ciência, indústria e todos os setores sociais. O regime capitalista, baseado na propriedade individual dos meios de produção e na concorrência do mercado esteve historicamente associado ao processo de racionalização, que atingiu também o domínio do Estado moderno, criando a dominação baseada em leis abstratas e efetivada por um corpo técnico-administrativo especializado, que Weber chamou de burocracia. Para ele, a principal característica da sociedade moderna e do capitalismo é a racionalização burocrática, essencial para a obtenção da produção com o menor custo. O Capitalismo para Weber é definido como uma empresa, que trabalha em função da acumulação indefinida do lucro e funciona segundo a racionalidade burocrática. Assim como Marx, ele afirma que a essência do regime capitalista é a busca do lucro através do mercado, onde é necessária a presença de trabalhadores juridicamente livres, que alugam sua força de trabalho aos proprietários dos meios de produção e é por isso também, segundo ele, que o proletariado, enquanto classe, não pôde existir fora do Ocidente (apesar dos vários tipos de capitalismo existentes ao longo da história, e das suas singularidades), por falta de uma empresa que lhes organizasse o trabalho livre. É por isso também que Weber afirma que esta necessidade de organização racional e de divisão burocratizada do trabalho para obter a produção com o menor custo persistiria mesmo depois da revolução que tivesse dado ao Estado a propriedade dos meios de produção, ou seja, o Socialismo.

A expansão posterior do capitalismo completou o desencantamento do mundo (por meio de um compromisso com o “progresso” científico), e impulsionou a expansão de normas do tipo abstrato e legal, as quais, principalmente quando incorporadas ao Estado, constituíram a forma principal da “ordem legítima” moderna. (GIDDENS, 1998, p. 56). [...] Mas, de acordo com Weber, o avanço da burocracia aprisionava as pessoas na “jaula de ferro” da divisão especializada do trabalho da qual dependia a administração da ordem social e econômica moderna. (GIDDENS, 1998, p. 59).

2 Exagerar é a minha profissão

Relativista e contrário a todo reducionismo, Weber achava que a vida social é complexa demais para ser reduzida a apenas uma categoria de fatores, além de depender das circunstâncias específicas de cada situação social dentro do seu contexto histórico.

Analista por excelência do conflito, do confronto de interesses e valores inconciliáveis da dominação e de poder, onde seu conceito de poder perpassa todos os níveis da sociedade, e ocupa uma posição de destaque sem que seja determinado, exclusivamente, pelas relações econômicas (infra-estrutura) de uma determinada realidade social. Dessa forma, a organização social é o resultado da distribuição desigual de poder numa sociedade, como sistema de poder, e poder como desigualdade social: “é a ênfase sobre a influência do ‘político’ em oposição à do ‘econômico’, visto até então como um elemento derivado e secundário. (GIDDENS, 1998, p. 45).

Max Weber baseou-se na construção da teoria dos tipos ideais, representações simplificadas da realidade objetiva sem que esta, na sua complexidade corresponda exatamente àqueles conceitos. Essa teoria se constitui num recurso metodológico importante para orientar o cientista na observação e compreensão dos fenômenos sociais, enfatizando e realçando determinados traços da realidade que o pesquisador deseja conhecer, pois a tarefa do conhecimento científico está na “ordenação racional da realidade empírica”. Assim, seus tipos ideais designam elementos abstratos da realidade

de histórica que, ao serem combinados, permitem caracterizar e compreender os conjuntos históricos reais. Seus três tipos puros de dominação legítima são: o racional, o tradicional e o carismático. Cada um deles definido pela motivação da obediência e pela natureza da legitimidade pretendida pelo chefe, através de um “quadro administrativo” encarregado do cumprimento e aceitação da vontade dos dominantes, bem como pela relação existente entre os dominantes, o quadro administrativo, e seus dominados.

Embora nunca tenha sido um político ativo, Weber conservou o desejo insatisfeito de ser um homem de ação. Preocupado em fazer ciência, queria que a ciência e o cientista fossem úteis ao homem de ação voltado para as questões práticas e para a política. Sua tese central é a de que o poder econômico e a vocação para a direção política nacional nem sempre coincidem. Sua preocupação com uma ciência neutra e com a neutralidade científica refletiu intensamente em seus estudos sobre a relação entre juízos de valor e conhecimento científico, já que determinados valores éticos, estéticos ou de qualquer natureza, estão sempre envolvidos na própria seleção e orientação de um tema de análise para o pesquisador, daí a necessidade de se apreender o sentido da ação social, compreender e interpretar o seu sentido subjetivo em conceitos, de acordo com uma atitude interior/exterior, voltada para a ação ou para a abstenção, em relação ao comportamento de outras pessoas. Dessa forma, a metodologia desenvolvida por Max Weber para o conhecimento científico da sociedade requer a compreensão e participação do pesquisador no universo intermental das situações sociais estudadas, no sentido de compartilhar os significados das ações sociais, até mesmo das situações do passado, desde que haja registros que levem à compreensão desses significados. Por isso mesmo, “Weber formula a exigência de que o recurso à compreensão se dê mediante um ‘distanciamento’ do pesquisador em relação ao seu objeto e nunca através de algum procedimento de identificação empática com o agente em questão”. (COHN, 1991, p. 28).

Raymond Aron (1993) chama a atenção para a antinomia fundamental da ação, de acordo com Weber, a “moral da responsabilidade” e a “moral da convicção”.

A ética da responsabilidade na qual o homem de ação não pode deixar de adotar, que o ordena a se situar numa situação, a prever as conseqüências das suas possíveis decisões e a procurar introduzir na trama dos acontecimentos um ato que atingirá certos resultados ou determinará certas conseqüências que se deseja. A ética da responsabilidade interpreta a ação em termos de meios-fins, se preocupando com a eficácia. (ARON, 1993, p. 487). [...] A moral da responsabilidade se define pela busca de meios adaptados aos objetivos, e que esses objetivos permanecem indeterminados: uma moral instrumental. [...] Já a ética da convicção incita a agir de acordo com os sentimentos, sem referência, explícita ou implícita, às conseqüências. (ARON, p. 489). [...] Sua moral, por ser do tipo ideal, se afasta do modelo racional e aparece como uma das expressões possíveis da atitude religiosa. (ARON, p. 490-1).

Weber produziu seus textos numa época de grande turbulência político-econômica e, embora não tenha sido um verdadeiro homem de ação, um “político”, mas, muito mais um cientista como ele próprio se definia, participou dos acontecimentos políticos que ocorreram na Alemanha, integrando, inclusive, a comissão encarregada de redigir a Constituição da República de Weimar em 1919, contendo uma cláusula que obrigava o futuro presidente da república alemã a ser eleito pela massa da população e não pelo parlamento, incluída por sua influência. Weber apesar de verdadeiramente dividido entre sua atividade intelectual de cientista e sua participação política teve “sua conduta pessoal de vida, sempre tensa entre a reflexão e a ação e entre a repressão ascética dos impulsos em nome da autodisciplina e uma postura mais tolerante e descontraída”. (COHN, p. 09). Isto porque, segundo ele mesmo, o político precisa fazer “compromissos”, e ao cientista isso é vedado. (COHN, p. 8).

Por todas essas razões intelectuais, por sua consistência teórica e metodológica, por sua personalidade apaixonada onde exagerar era sua profissão (literalmente falando), fazem de Weber um dos maiores teóricos do pensamento sociológico moderno. Mas, para mim, acima de tudo, é a sua

Avesso avesso	Araçatuba	v.1	n.1	p. 79-86	Jun. 2003
---------------	-----------	-----	-----	----------	-----------

reflexão apaixonada e exigente que define o papel do intelectual e do professor como formador de opinião, e que define o seu papel através de uma ética de seriedade e responsabilidade o que mais me apaixona na sua obra, e que não nos deixa esquecer de questões tais como “por quê” e “para quê”: ciência para quê, com que objetivo, e a quem se destina? São essas as perguntas que precisam ser feitas a todo o momento, porque não podemos nos esquecer de nossa responsabilidade social. Enfim, da nossa ética da responsabilidade!

SMOLENTZOV, Vera Maria Neves. Education and ethics in Max Webber. Some critical reflections. **Avesso do Avesso**: Revista Educação e Cultura. Araçatuba, v.1, n.1, p.79-86, jun. 2003.

Abstract: The present text has the intention of making a very brief revision of some issues on the work of Max Webber, approaching the topic of major interest to us in here: ethics and education. Because the topic is so broad, I hope was able to make a reflection on these topics, now absolutely pertinent, when one talks, thinks, and discusses them and their relation with the national and international politics. That is why it is so worthy to retake a little the reflections of the great professor Max Webber, during the troubling period of his life, at the beginning of the century, and also stage of big and deep changes, both from the economical (2 wars, Russian Revolution and the ascending of Nazism), and the political, cultural and social point of view. Hence, his worry about the ethical issue and his relation with politics (the action man) and with science.

Keywords: Ethics; education; science; politics.

Avesso avesso	Araçatuba	v.1	n.1	p. 79-86	Jun.2003
---------------	-----------	-----	-----	----------	----------

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. 4. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GIDDENS, Anthony. **Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo**. São Paulo: UNESP, 1998.

GOHN, Gabriel. **Max Weber**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991. (Coleção Grandes Cientistas Sociais, v. 13)

WEBER, Max. **Os fundamentos da organização burocrática: uma construção, o tipo ideal**. In: _____. **Sociologia da burocracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

Avesso avesso	Araçatuba	v.1	n.1	p. 79-86	Jun. 2003
---------------	-----------	-----	-----	----------	-----------